

# MOTRICIDADE OROFACIAL; GRADUAÇÃO - RETRATO BRASILEIRO DA FADIGA MATERNA EM LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

CAMPOS; SAMARA KAUANY RODRIGUES<sup>1</sup>, LIMA; Lorena Maria Santana<sup>2</sup>, BARROS; Ana Carolina Novais<sup>3</sup>, SILVA; Kelly da<sup>4</sup>, GUEDES-GRANZOTTI; Raphaela Barroso<sup>5</sup>, DORNELAS; Rodrigo<sup>6</sup>, FEITOSA; Adriano Freitas<sup>7</sup>, CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro<sup>8</sup>

## RESUMO

### RETRATO BRASILEIRO DA FADIGA MATERNA EM LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2

**Introdução:** A fadiga materna durante a amamentação pode acarretar em riscos que favorecem o desmame precoce.

**Objetivo:** Avaliar a fadiga materna relatada pelas mães durante a Pandemia de SARS-CoV-2. **Método:** A pesquisa foi realizada *on-line*, de forma que os participantes preencheram a Escala de Severidade da Fadiga, validado para o português brasileiro, e questões socioculturais e demográficos, após assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 42381821.9.0000.5546 e Parecer número 4.852.383) e os resultados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, pelo Teste Chi-quadrado, com significância de 5%. Além disso, foi disponibilizado uma cartilha para todos que participaram da pesquisa, sobre “Amamentação e Covid” elaborada pela equipe de pesquisa e do Manual do Ministério da Saúde sobre amamentação e a mulher trabalhadora. **Resultados:** O total de respondentes foi de 475 participantes, mas foram incluídos (n=334) e excluídos (n=141). Os motivos de exclusão foram: 76 não tiveram filhos durante a pandemia, 13 não amamentaram desde a maternidade, 10 bebês com alguma intercorrência (que do nascimento aos dias atuais precisam de alimentação por sonda, atendimento em saúde por alguma anomalia congênita, neurológica ou por alguma deficiência), 7 bebês não nasceram a termo, 4 residiam no exterior (Canadá, Alemanha, EUA), 3 bebês apresentaram peso inadequado ao nascimento, um não assinou o TCLE e uma respondente apresentava idade inferior a 18 anos. A amostra teve variação de idade entre 18 e 43 anos (média: 31,74 ± 5,29). A maioria era residente das regiões nordeste e sudeste do Brasil e declarou possuir educação de nível pós-graduação completa (n=182, 54,49%). Quanto aos resultados relacionados à fadiga materna durante a amamentação, a maioria apresentou fadiga. Os resultados que revelaram diferenças estatisticamente significantes foram: a escolaridade ( $p=0,002$ ), o auxílio para cuidar do bebê ( $p=0,013$ ), se deixou de receber ajuda por causa do contágio de Covid-19 ( $p=0,003$ ), o número de consultas no pré-natal ( $p=0,025$ ) e o tipo de parto ( $p<0,001$ ).

**Conclusão:** A fadiga em alta intensidade necessita de intervenção o mais breve possível, tendo em vista que pode diminuir a percepção de auto eficácia para a amamentação, provocar o desmame precoce e aumentar a depressão em lactentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação, Aleitamento Materno, Fadiga

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, kauanny.sam@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, lorena\_lima@academico.ufs.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, carolnovais07@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, kelly.silva@academico.ufs.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, raphaelabgg@academico.ufs.br

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, rodrigodornelas@medicina.ufrj.br

<sup>7</sup> Hospital e Maternidade Santa Helena, adriano.freitas9@outlook.com

<sup>8</sup> Universidade Federal de Sergipe, carlcesar@academico.ufs.br